

Veículo: *Jornal de Brasília*

Data: 22/8/2010

Autora: Margrit Schmidt

Um Plano Real em cena

O Instituto Fernando Henrique Cardoso lançou dia 17 de maio em São Paulo, uma exposição sobre a história do Plano Real e a luta contra a hiperinflação vivida no Brasil na década de 80. A exposição "Um Plano Real" se divide em sete salas ou ambientes que mostram de forma interativa o processo de estabilização monetária e de contenção dos preços no Brasil, desde o retorno à democracia até a implantação do Plano Real.

A mostra abriu as portas no dia 15 de junho e segue por tempo indeterminado. É uma montagem moderna que usa além de alta tecnologia, um espetacular acervo de vídeos, fotos, documentos e depoimentos sobre a gestão da aventura mais produtiva de um governo jamais feita antes no País. O rico acervo documental é exibido em suportes audiovisuais distribuídos em um espaço de 390 metros quadrados, no quinto andar da sede do iFHC que fica na Rua Formosa, Centro de São Paulo.

A montagem é uma preciosidade porque se pode dispor detalhadamente de informações primárias e secundárias documentadas em diferentes plataformas – os jornais da época, as edições do Jornal Nacional cobrindo as patacoadas de Zélia Cardoso de Mello explicando, sonsamente, o seqüestro da poupança – os visitantes interagem com as diferentes formas de exposição do material. Os vídeos, os programas de TV, os jornais (que podem ser virtualmente folheados) são mostrados em seqüência respeitando a linha cronológica dos acontecimentos.

O objetivo é levar o visitante ao clima de cada situação, hiperinflação; o Plano Cruzado caçando bois no pasto; Collor com aquilo roxo; as explicações da URV (Unidade de Referência Monetária); a nova moeda e assim por diante. Crianças e adolescentes, em programação escolar, têm visitado a mostra e, segundo Danielle Ardaillon, coordenadora da instalação, alguns nem sabem o significado da palavra "inflação". A meninada sai de lá perplexa diante de um modo de vida que foi realidade para muitas gerações e, mesmo

não estando tão distante no tempo, causa espanto para os que já nasceram e vivem hoje no Brasil com a moeda estável.

Na primeira sala da exposição “Um Plano Real”, por exemplo, você entra e vê prateleiras projetadas cobrindo as paredes de uma casa. No centro, uma televisão passando telejornais com velhas notícias de planos, confiscos, desabastecimento e números de uma inflação gigante. Conforme as notícias vão piorando, a sala começa a tremer e o espaço parece se encolher.

Para o lançamento, em maio, foi promovido um seminário que contou com a presença dos ex-líderes Felipe González (Espanha), Ricardo Lagos (Chile) e Julio María Sanguinetti (Uruguai). No seminário "O Mundo Pós-Crise: Perspectivas Políticas e Econômicas", os convidados explicaram as consequências da recessão mundial, o posicionamento da América Latina e os desafios enfrentados pelos agentes da economia global no futuro.

Julio María Sanguinetti, que foi presidente do Uruguai, declarou que o real não foi um plano, foi um “*parteaguas*”. Esse divisor de águas mudou o País. “Há um Brasil antes e um Brasil depois do Plano Real. E como mudou o Brasil, mudou a América Latina. O plano marcou a presença do Estado como estabilizador e derrotou a memória inflacionária, histórica na América Latina, e endêmica no Brasil.”

Sanguinetti que foi o presidente da transição democrática do Uruguai observou que o Brasil concluiu com sucesso três transições: a política, da ditadura para a democracia; a econômica, do regime de alta inflação para a estabilidade; e a partidária, da ausência de partidos estáveis para um quadro em que dois partidos têm se revezado no governo brasileiro há 16 anos.

Felipe González foi presidente da Espanha na transição para a democracia estável de hoje. Ricardo Lagos foi presidente do Chile numa importante fase da consolidação do modelo econômico e político do país. A exposição “Um Plano Real” faz um passeio pelo passado econômico do País, mas os convidados falaram do presente e futuro.

O recado final que deixaram os ex-presidentes, diante da exposição que mostra o horror econômico da inflação e a vantagem de se poder planejar o futuro, é que é preciso evitar as "utopias regressivas", seja de esquerda, seja de direita, que podem revogar os

avanços. Fernando Henrique encerrou alertando que tudo o que o País conquistou pode se perder. A inflação, afinal, é um dragão, e segundo a lenda, os dragões não morrem, apenas adormecem.